



VIII CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

8 e 9 de junho de 2012

ISSN 1984-9354

GESTÃO AMBIENTAL DE EVENTOS ESPORTIVOS

jomane casagrande

(PucMinas)

Fernanda Wasner

(UNA)

Resumo

Este trabalho mostra que através de um programa de gestão ambiental aplicado nos eventos esportivos, os impactos ambientais podem ser amenizados ou controlados. Os objetivos propostos foram, avaliar a gestão dos eventos esportivos off road,, sob a ótica dos participantes, bem como seus impactos socioambientais. Através de uma metodologia composta por aplicação de questionários aos pilotos, participantes do evento, moradores e comerciantes das comunidades por onde percorreu o evento no período de 04 a 07 de setembro de 2010 e 960km de extensão. Além de aplicação de uma avaliação técnica sob os aspectos levantados e através dos critérios da Federação Internacional de Motociclismo. Os resultados foram mensurados e analisados sugerindo que há uma interação positiva entre homem e natureza, além de apontar que os impactos positivos podem ser potencializados. Concluiu-se que a avaliação de impacto ambiental é um instrumento de gestão que, ao ser bem aplicado, pode gerar diretrizes para solucionar e mensurar os problemas para uma boa gestão e para as práticas de sustentabilidade. Assim, um evento esportivo off road gerenciado através de práticas socioambientais responsáveis geram resultados econômicos satisfatórios e preservam o ambiente natural, histórico e cultural.

Palavras-chaves: Esporte, Impacto Ambiental, Gestão Esportiva, Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

As práticas esportivas estão crescendo cada vez mais em todo o mundo. As pessoas estão valorizando o tempo disponível em atividades naturais, além da busca pelos esportes e lazer ao ar livre que cresce e o que gera novas expectativas que, por pressões da vida moderna, buscam a socialização através do bem estar físico. Com isso, a crescente expansão de práticas de lazer realizadas através da interação com a natureza vem ganhando adeptos a cada dia, porém estas práticas podem gerar impactos socioambientais (DACOSTA, 2007b). Estes impactos podem ser causados pela simples prática da atividade individual ou por uma ação organizada de lazer, aventura ou esportiva, que ocorrem desde o planejamento até o encerramento, pois um evento desperta a atenção dos participantes e do público, fazendo uma grande interação e movimentação de equipamentos e pessoas (VIEIRA; TUBINO, 2007). Através de uma gestão ambiental de evento esportivo como através da avaliação ambiental estratégica, onde a tomada de decisão pode ser muito útil no gerenciamento de um evento. A discussão entre as diferenças deve ter como objetivo central e uma melhora contínua do processo da avaliação, a fim de se alcançar a inserção dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade nas ações estratégicas. O processo é sistemático, com a necessidade de documentar todas as informações sobre as potencialidades, capacidades e funções dos sistemas e recursos naturais para facilitar o planejamento do desenvolvimento e a tomada de decisão, bem como ser utilizado para fins comparativos e administrar os efeitos adversos e as conseqüências de iniciativas ou propostas (SANTOS *et al.*, 2009).

O objetivo é demonstrar que através das práticas de gestão ambiental aplicadas em eventos esportivos *off road* menos impactos podem ser gerados à natureza.

A metodologia se deu através da amostragem e levantamento de dados no evento esportivo Enduro da Independência no ano de 2010 uma competição entre motocicletas *off road* no formato regularidade. O acontecimento desde evento é anual, com distância percorrida de 960 quilômetros no estado de Minas Gerais, Brasil. O tipo de amostra utilizada foi a "não probabilística por conveniência" (ou acidental), onde o elemento pesquisado é selecionado por estar disponível no local e no momento em que a pesquisa estava sendo realizada com moradores ao longo do evento (MATTAR, 2007). Já os pilotos foram entrevistados com questionário semi-estruturado com erro de 0,1 na amostra realizada (BARBETTA, 2002, p. 60-61). Como ferramenta para avaliar e gerenciar impactos ambientais do 28º Enduro da Independência, adaptou-se a metodologia de Vieira (2007) que contempla a identificação de impactos ambientais em práticas esportivas na natureza (IMPAC-AMBES). Para os impactos evidenciados nos outros instrumentos, seguiu-se os critérios propostos pelo Código Ambiental da Federação Internacional de Motociclismo à realidade do evento (FIM, 2010a).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A preocupação e discussão entre as atividades esportivas e o meio ambiente vem adquirindo importância ao longo dos tempos. No esporte já tem um século de estudo enquanto as atividades de lazer chegam a quatro décadas. De acordo com DaCosta (2006), em 1907, Pierre de Coubertin, propôs que os praticantes de esportes fossem educados para não deixar lixo nos locais utilizados. No começo dos anos 70, os primeiros estudos abordando impactos das atividades de lazer foram discutidos nos Estados Unidos e Canadá. Na década de 80, os filósofos também fizeram suas contribuições e desenvolveram pensamentos sobre agressão à natureza pelos humanos (DE MASI, 2001).

O termo sustentabilidade foi definido na Conferência de Belgrado e consagrado na Rio'92 e é utilizado pelo Comitê Olímpico Internacional – COI, que em parceria com o as Nações Unidas desenvolveu um programa ambiental com campanhas para toda a Família Olímpica e atletas, sobre a importância de um ambiente limpo e, com o desenvolvimento sustentável, onde visa a utilização do ambiente pelos povos atuais sem comprometer as gerações futuras. Após estas discussões ambientais em que os Jogos Olímpicos passaram a ter concepções de proteção ambiental, o Comitê Olímpico Internacional e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) se tornaram parceiros. Após a 3ª Conferência COI-PNUMA, foi divulgado um levantamento denominado de *Global Environmental Outlook*, onde especialistas do meio ambiente indicaram as áreas de intervenção de maior importância, por constituírem as maiores ameaças ao meio ambiente (IOC, 2003).

A prática do esporte, principalmente durante os grandes eventos, interferem no ecossistema, de maneiras diferentes e podem causar danos, que variam de desprezíveis à grande impactos. Esta situação pode variar de acordo com o tempo de duração do evento e pela quantidade de envolvidos, como público, desportistas e organização (TARRADELLAS, 2003).

Para Tenan (2002), os acontecimentos que não fazem parte de uma rotina podem ser considerados eventos. Com planejamento antecipado e organizado, data especial ou não, nome e local marcado em espaço de tempo determinado.

Um evento é um fato que deve despertar a atenção, com o objetivo de ser notícia e divulgar o organizador. É um acontecimento criado com a finalidade específica de promover a relação entre organização e público (CESCA, 2004).

Em um evento, é necessário que sua proposta seja bem detalhada para que os objetivos sejam alcançados. É um acontecimento previamente organizado, com objetivos claramente definidos. Um evento geralmente tem um motivo marcante, como o social, cultural, esportivo, entre outros. O acontecimento sempre é marcante, e segue uma cronologia de metas e resultados, para que haja uma interação dos desejos dos organizadores, público e patrocinadores (POIT, 2006).

Os eventos esportivos, assim como o gerenciamento das entidades que são responsáveis pelos esportes, estão sob o comando de uma área de conhecimento especializado, a gestão esportiva, que além de administrar os eventos, também supervisionam outras áreas do desporto como a preparação física do indivíduo para que seja capaz de gerir os destinos das instituições. Para que esta eficiência seja alcançada, é necessária uma qualificação que represente as bases do esporte aliados aos conceitos de administração, com trabalhos fundamentados que resulte na formação de campeões e de bons eventos. A organização desportiva terá resultados satisfatórios com planejamento, organização, controle e execução dos programas. Caso contrário, será uma gestão de improvisos (CAPINUSSU, 2002).

A gestão ambiental de uma organização demonstra quase sempre uma postura reativa, procurando evitar os riscos e limitando-se ao entendimento dos requisitos legais, o

que normalmente significa investimentos no meio ambiente: deixa de agir em função apenas dos riscos e passa a perceber também as oportunidades (MOREIRA, 2006).

Nos eventos esportivos, as questões ambientais que apresentam intervenção de maior importância e ameaças aos meios natural e social estão diretamente ligadas à governança e à dissolução dos valores sociais com repercussões negativas nas relações das humanas com a natureza. Com isso, os eventos esportivos abrangem três segmentos básicos empresariais, competição de alto rendimento e atividades de lazer (DACOSTA, 2007a).

A origem da Avaliação de Impactos Ambientais – AIA foi desenvolvida nos Estados Unidos da América, como uma “declaração detalhada” para efetivar a política nacional de meio ambiente no país, em 1965, aprovando o *National Environmental Policy Act* - NEPA. A utilização da AIA é para medir a eficiência das medidas, ações, decisões, recomendações e projetos ou empreendimentos que estão de alguma forma relacionadas com os fatores ambientais (FOGLIATTI; FILIPPO; GOUDARD, 2004).

Há uma única legislação para todos os países membros da Comunidade Européia. Com isso, a necessidade da execução da avaliação de impacto ambiental em determinados projetos públicos e privados, desde que tenham influência física sobre o ambiente. Esta avaliação deve determinar os efeitos diretos e indiretos dos projetos sobre os seguintes elementos: os seres humanos, fauna, flora, solo, clima, recursos hídricos, paisagem, bens materiais e patrimônio cultural, bem como a interação entre esses elementos (CEQ, 1987)¹.

O impacto ambiental, segundo NBR ISO 14001 (ABNT, 1996) é qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização. Para Sánchez (2008a), impacto é alteração de qualidade ambiental que resulta dessa emissão. É a manifestação no receptor, seja este componente do meio físico, biótico ou antrópico.

Os veículos podem estar presentes nos esportes com função de apoio ou de modalidade, que é o caso dos “Fora de Estrada”, mais conhecidos por *off road*, cuja principal característica é a prática de romper obstáculos naturais: transpor pedras, riachos, valas, ladeiras e percorrer trilhas de estradas de terra e terrenos acidentados utilizando veículos de tração motor (AMORIM; NAVARRO; BITENCOURT, 2006).

Além das práticas esportivas, o uso dos veículos com tração 4x4 e motocicletas, são utilizados em diferentes situações, tais como no transporte, nas fazendas, nas fiscalizações de Unidades de Conservação - UC e, com uso geral, nas atividades que tenham que ser realizadas fora das vias urbanizadas e de difícil acesso (CUCCI; ALVAREZ, 2004).

A expressão *off road* é originária do idioma inglês e significa “Fora de Estrada”. Em outros idiomas, pode ser encontrado como: “Todo Terreno” para o português de Portugal, “Tout Terrain” em francês e o “Fuoristrada” em italiano. O termo em questão resume a prática automobilística em qualquer lugar que não seja pavimentado ou a garagem de casa para qualquer meio de transporte terrestre. Além disso, este termo é mais comum para os veículos de duas ou mais rodas, como motocicletas, automóveis e caminhões (CUCCI; ALVAREZ, 2004).

RESULTADOS

¹ http://www.nepa.gov/nepa/regs/ceq/toc_ceq.htm

Ao longo dos 960 quilômetros percorridos, os competidores, que apresentaram em grande maioria idade entre 30 a 50 anos e são profissionais liberais, demonstraram preferência por motocicletas da marca Honda em 51% e Yamaha em 24%.

A interação com os amigos explica que, na maioria das vezes, os competidores não participam sozinhos do evento, devido a necessidade de apoio e pelo prazer de fazer do evento uma confraternização entre amigos. Os grupos que acompanharam os pilotos estão entre uma e três pessoas, com 50% de participação, ficando os grupos maiores com menor proporção. Ainda, foi identificado que 23% dos entrevistados participam em grupos de dez ou mais pessoas.

A escolaridade dos participantes tem uma diferenciação muito grande em relação às comunidades entrevistadas. Mais de 50% dos moradores e comerciantes apresentam nível instrucional equivalente ao Ensino Fundamental. Enquanto mais da metade dos pilotos de enduro tem escolaridade superior.

Esta postura de uso consciente do meio ambiente ainda não é o suficiente para um bom comportamento ambiental. Os dados coletados mostram que os pilotos têm maior formação escolar que os moradores entrevistados. De forma que as percepções dos impactos são explicados pelo grau de instrução, sendo que indivíduos com nível mais elevado de formação educacional são mais prováveis a cuidar mais do ambiente (ALMEIDA, 2007).

A interação do Enduro da Independência com o meio ambiente acontece em toda sua realização com as comunidades, observando uma interação física e antrópica. Os impactos potenciais não são os reais, de forma que pode ser minimizado por meio de uma boa administração, além da mudança de comportamento das pessoas que usufruem destas práticas (ALMEIDA, 2005).

Sánchez (2008b) apresenta que ao fazer um levantamento de impactos ambientais assegura que as considerações ambientais sejam incorporadas aos processos decisórios, minimizando e compensando os efeitos negativos. Promovendo e desenvolvendo de forma sustentável para então potencializar as oportunidades de gestão ambiental.

Todas as atividades humanas interferem no ambiente de alguma forma. Mas, há uma preocupação com os impactos socioambientais que as atividades e esportes de natureza possam causar. Não é fácil descrever com precisão os efeitos que os esportes possam causar no ambiente, mas, podem ser mensurados em cada modalidade, porque alguns impactos são potenciais ou não, e podem ser percebidos como indiretos e diretos. Os impactos que ocorrem indiretamente são: a) contaminação do ar e b) alteração da paisagem. Já os imediatos são: c) acúmulo lixo; d) compactação do solo; e) erosão do solo e f) interferência das atividades (TARRADELLAS, 2003).

Quanto a questão de erosão do solo, a pesquisa demonstra que há preferência dos participantes por estas áreas, e, verificou-se que, 34% dos pilotos apontaram gostar da prática do enduro nas trilhas ao meio das matas fechadas, com isso, dependendo da estrutura do solo bem como sua fragilidade, esta escolha pode gerar erosões causadas por sulcos ou ravinas. Além disso, 26% afirmou preferir trilhas novas, que tende a criar novos caminhos, possibilitando novas retirada da vegetação nativa.

De acordo com Carvalho *et al.* (2010), a erosão é um processo que ocorre em toda a superfície terrestre e, em conjunto com outros processos naturais, é responsável pela modelagem das formas de relevo. Com a ação antrópica no meio ambiente, através da supressão da cobertura vegetal desde práticas agrícolas, exploração de bens minerais e implantação de núcleos urbanos os processos erosivos se intensificam e passam a comprometer os recursos naturais como o solo e a água superficial sugerindo aos

organizadores dos esportes na natureza, principalmente, o *off road* que tenham atenção redobrada na definição das trilhas que comporão o percurso.

Enquanto as erosões geram preocupações e apontam impactos, a compactação do solo não pode ser percebida da mesma forma. Segundo Almeida (2007, p.175), “a passagem de um veículo num local com certo espaço de tempo torna-se menos prejudicial ao ambiente do que o pisoteio constante de uma caminhada”. De maneira consciente, um fazendeiro, só liberou a realização do enduro em sua propriedade se houvesse certeza que as motocicletas passariam no mesmo local alagado que o gado já percorria. Isto porque aquele local era mais compactado que as bordas do riacho e, não haveria abertura e alargamento do curso de água. Costa (2007) afirma que os danos feitos nas trilhas pelos pneus são menores que os causados pelas patas dos cavalos.

Ainda, Miranda e Muniz (2009) afirmam que o grau de compactação do solo, pela pressão da pata dos animais pode ser até duas vezes maior do que a exercida pelas rodas de um trator e, nos atoleiros fica mais compactada. A presença do gado bovino nas cabeceiras de riacho fica bem distinta na região da vereda do atoleiro.

Como apresentado duas situações que evidenciam o solo, uma para erosão e outra para compactação, pode-se perceber que a administração ambiental é muito relevante, porque, com esta ferramenta, é possível amenizar ou potencializar o grau de interferência na natureza. Um trecho do evento que pode gerar uma erosão, deve ser alterado por uma rota compactada, de forma que não altere a característica do solo.

O evento também interfere nas atividades cotidianas das comunidades. Daí, há duas percepções, uma por parte dos moradores e outra pelos participantes do evento. Os pilotos das motos acreditam em 40% que há interferência na comunidade com a geração de barulho, mas nenhum participante percebeu mudança no comércio por onde o enduro passou. Já os moradores das comunidades acharam que a maior interferência foi na alteração do trânsito com 60%. Um fato relevante foi quanto as questões econômicas, em que os comerciantes demonstraram em 13% que houve uma alteração significativa nas vendas, proveniente do evento.

Para Martins e Lima (2007), as atividades na natureza gera uma série de benefícios econômicos para os municípios que recebem os praticantes, aumentando as ofertas de prestação de serviços ao ecoesporte gerando então uma alternativa econômica para regiões. Além de um aumento no consumo de alimentos, combustíveis para veículos, hospedagem entre outros.

Os impactos dos eventos esportivos podem ser vistos como diretos e indiretos. Eles também podem ser positivos ou negativos. Diante de alguns pontos que podem caracterizar danos ao meio ambiente, há questões relevantes no gerenciamento e impactos ambientais, de forma positiva.

Os impactos também podem ser positivos, através de contribuição para a melhoria na qualidade de um fator ambiental. Os impactos ambientais que os esportes possam gerar não serão ocasionados apenas por sua prática, mas, por todo o evento esportivo, desde seu planejamento até seu encerramento, incluindo todos que estão envolvidos. Os impactos podem ser positivos por possibilitar utilização do ambiente, desenvolvimento local, geração de renda e atrativo de lazer para as comunidades locais (ALMEIDA, 2007).

Os entrevistados apontam que além das questões econômicas, o evento leva como benefício o atrativo e lazer para as comunidades. Esta percepção está em 24% na visão dos pilotos e, como destaque, 32% para os moradores. No contexto da economia, o evento demonstra a geração de renda em 76% na visão dos participantes e 68% para os moradores.

O gasto que cada piloto tem no evento é dividido em combustíveis, hospedagens, alimentação, peças para as motos, lembranças das cidades por onde passa e outras despesas. Diante destes gastos, os participantes atribuíram que a metade do orçamento para o evento é destinado ao setor hoteleiro. 25% do dispêndio é feito com alimentação e 22% é destinado ao abastecimento da motocicleta e carro de apoio.

De acordo com Poyter (2008), os eventos esportivos oferecem grandes oportunidades de trabalho temporário em atividades relacionadas com o lazer, turismo, hotéis e restaurantes. Além da elevada taxa de ocupação na rede hoteleira durante o evento esportivo. Entre os benefícios gerados para a cidade, pode destacar a ocupação da rede hoteleira, consumo de *souvenires* e combustíveis, além dos restaurantes, que são os grandes beneficiados (CASAGRANDE; VASCONCELOS, 2010).

TABELA 1
Gastos pelos participantes no evento

Consumo	Pilotos entrevistados
Combustível	22%
Hospedagem	50%
Alimentação	25%
Outros	3%

Diante de uma análise dos fatores de referências ambientais, foram analisados 30 itens, sendo oito para água, nove para solo, duas para atmosfera, três para fauna, quatro para flora e quatro para sociedade. Na natureza do impacto, a maior quantidade de registros foram para ocorrência ocasional. Os efeitos são em sua maioria como imediatos. A duração é temporária e suas intensidades são desprezíveis (VIEIRA, 2007; IOC, 2003).

Detalhando este estudo em cada fator de impacto, foi possível perceber que na água, a ocorrência é praticamente nula, o efeito é imediato, a duração é temporária e intensidade desprezível. No solo, a ocorrência é ocasional, com tendência para constante, o efeito está entre imediato e podendo chegar ao médio e longo prazo, a duração é temporária podendo chegar a ser permanente e intensidade é desprezível com indícios significativos. Na atmosfera, a ocorrência é ocasional, o efeito é imediato, a duração é temporária e intensidade é desprezível com indícios significativos. Na fauna, a ocorrência é nula com indícios de ocasional, o efeito é imediato, a duração é temporária e intensidade é desprezível. Na flora, a ocorrência é nula com indícios de ocasional, o efeito é imediato, a duração é temporária e intensidade é desprezível. No item sociedade é visto com impacto positivo, com ocorrência constante, indícios ocasionais, o efeito é imediato, a duração é temporária e intensidade é significativa (BETRÁN; BETRÁN, 1999; FIM, 2010a).

A Federação Internacional de Motociclismo – FIM entende que as questões ambientais estão cada vez mais sendo discutidas entre os governos. Com isso, o mundo do desporto não pensa diferente e, a instituição de representação dos esportes com motocicletas, também demonstra atenção às questões ambientais, desenvolvendo e aplicando nos eventos que estão sob sua tutela a aplicação dos regimentos que são apresentados no Código Ambiental. Estes critérios são de ordem gerencial, porque, sua aplicação aponta que através

da gestão ambiental, é possível amenizar e controlar bem a interferência de um evento esportivo à natureza.

Quanto as instalações para pilotos e equipes devem ter um espaço delimitado, para mais fácil o controle dos resíduos. O descarte de óleos usados devem ser descartados em um coletor apropriado, que deve ficar evidente na área das equipes e pilotos.

Para lavar as motos, deve ser disponibilizado um local específico, com coleta das águas residuais, para que os óleos e solventes sejam separados antes de descartar ao esgoto.

Outra questão que é muito relevante é quanto ao “tapete ambiental”, que é uma proteção que deve ser colocada em baixo da moto em suas manutenções e abastecimento para que os líquidos não tenham contato direto com o solo e, sim retidos neste tapete que deverá absorver os solventes e combustíveis que caiam.

O público que acompanha o evento também é de responsabilidade dos organizadores. Por isso, também devem ser gerenciados seus impactos. O local deve ser sinalizado, tanto para acessos quanto nas arenas. Banheiros, alimentação, hidratação e transporte para os espectadores deverão ser bem pensados, porque estes tópicos, se não bem pensados, podem gerar sérios impactos.

CONCLUSÕES

A avaliação de impacto ambiental é um instrumento de gestão. Sendo bem aplicado, há possibilidades de gerar diretrizes para solucionar e mensurar os problemas para uma boa gestão e para as práticas de sustentabilidade.

Diante dos dados da pesquisa, foi possível concluir que o evento, na visão dos participantes, moradores e comerciantes, é importante para os municípios, porque há vantagens, como atrativo de lazer além de geração e renda aos comércios e para a população local. A interferência do evento nas comunidades é de forma positiva porque promove benefícios para a economia local. Os mais beneficiados são a hotelaria, seguido pela rede de alimentação e abastecimento, movimentando mais de um milhão de reais no evento em foco.

Um evento esportivo *off road* gerenciado através de práticas socioambientais que respeitam o meio ambiente e as populações por onde é percorrido, geram resultados econômicos satisfatórios aos envolvidos direto ou indiretamente no evento, como as comunidades, participantes, organizadores, representantes públicos e patrocinadores, além de gerar poucos impactos negativos. Porque no uso de critério no planejamento dos trechos e no preparo da equipe, eles podem ser minimizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, *NBR ISO 14001- Sistemas de gestão ambiental- Especificação e diretrizes para uso*. Rio de Janeiro, out. 1996.

ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. *Esportes de aventura na natureza: um estudo de caso no estado do Pará*. 2005. 303 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido - PDTU, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/bc/Portal/DTD/Castanhah.htm>>. Acesso em: 31 out. 2010.

ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. Os Impactos Ambientais e os Esportes de Aventura. In: ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de; DACOSTA, Lamartine P. *Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Turismo: Estudos e Pesquisas no Brasil 1967– 2007*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2007. Vol.3, p. 175-184.

AMORIM, Simone; NAVARRO, Patrícia; BITENCOURT, Valéria. Rally – Off Road. In: DACOSTA, Lamartine (org). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 11- 17.

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 315 p.

BETRÁN, A. O.; BETRÁN, J. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza. Estudio de la oferta y demanda en el sector empresarial. *Apunts: Educación Física y Deportes*, Barcelona, n. 57, p. 86-94, 3.tri.1999.

CAPINUSSU, José Mauricio. *Administração Desportiva Moderna*. São Paulo: IBRASA, 2002. 110 p.

CARVALHO, Elisângela Martins de; PINTO, Sergio dos Anjos Ferreira; SEPE, Patricia Marra; ROSSETTI, Lucimari Aparecida Franco Garcia. Utilização do geoprocessamento para avaliação de riscos de erosão do solo em uma bacia hidrográfica: estudo de caso da bacia do rio passa cinco/SP. In: III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO. 2010, Recife. Disponível em: <http://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/artigos/CartografiaeSIG/SIG/A_101.pdf>. Acesso em: 18 out. 2010.

CASAGRANDE, Jomane ; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Turismo Esportivo Através de um Evento de Mountain Bike. In: 9º FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 9, 2010, São José. Anais do 9º Fórum Internacional de Esportes, Florianópolis: Unesporte. 2010. Disponível em: <http://www.unesporte.org.br/forum/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=198>. Acesso em: 02 jun. 2010.

CEQ - Council on Environmental Quality. *Council of Environmental Quality, Regulations for Implementing NEPA, Section 1502.8*. Washington: Regulations for implementing the procedural provisions of the National Environmental Policy Act. 40 CFR parts 1500-1508. 1987. Disponível em: <http://www.nepa.gov/nepa/regs/ceq/toc_ceq.htm>. Acesso em: 27 Jun. 2010.

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. Comunicação eletrônica: as transformações nas organizações. *Revista Famecos*. Porto Alegre - RS, n. 25, ano 0, p. 168-173, dez. 2004

COSTA, Alcides Vieira. A importância das Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) e os Impactos Ambientais Gerados. In: ALMEIDA, Ana Cristina P.C de; DACOSTA, Lamartine P. *Meio ambiente, esporte, Lazer e turismo*. Rio de Janeiro: Gama Filho. 2007. p. 287-302.

CUCCI, Ana Paula; ALVAREZ, Erocita Duarte. *Regras de segurança e mínimo impacto para veículos off-road*. São Paulo, 2004. Disponível em:
<<http://www.4x4brasil.com.br/forum/attachment.php?attachmentid=180603&d>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

DACOSTA, Lamartine Pereira. Atividade física e o meio ambiente. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.20, n.5, p.21-23, set. 2006.

DACOSTA, Lamartine P. Atividade Física e o Meio Ambiente. In: ALMEIDA, Ana Cristina P.C de & DACOSTA, Lamartine P. *Meio ambiente, esporte, Lazer e turismo*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2007a, p. 341-344.

DACOSTA, Lamartine P. Princípios do Esporte para Todos. In: *Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Turismo: Estudos e Pesquisas no Brasil 1967– 2007*. ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de; DACOSTA, Lamartine P.. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2007b. p. 121-123, vol. 1.

DE MASI, Domenico. *O Ócio Criativo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 336p.

FIM – Federação Internacional de Motociclismo. *Fim Environmental Code 2010*. Mies. 2010a. Disponível em: <http://www.fim-live.com/fileadmin/alfresco/Codes_et_reglements/Code_Environnement_Eng.pdf>. Acesso em: 21 set. 2010.

FOGLIATTI, Maria Cristina; FILIPPO, Sandro; GOUDARD, Beatriz. *Avaliação de Impactos Ambientais: aplicação aos sistemas de transporte*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 249 p.

IOC - International Olympic Committee. *Manual On Sport And The Environment*. Lausanne. 2003. Disponível em:
<http://www.olympic.org/uk/organisation/commissions/environment/index_uk.asp> . Acesso dia 28 Out. 2010. ISBN: 9291490318.

MARTINS, Renata; LIMA, Rodrigo Soares. Pluriatividade na Agricultura Familiar: Uma Realidade Emergente na Comunidade Córrego do Brejaúba. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA – CBAA, 2, 2007, Governador Valadares. *Anais*. p. 131. Disponível em:
<www.esfa.edu.br/extensao/eventos/downloads/AnaisIICBAA.pdf>. Acesso em: 14 set. 2010.

MATTAR, F.N. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. n336p.

MIRANDA, Maria Cristiane Pestana Chaves; MUNIZ, Francisca Helena. Impacto do Gado Bovino Sobre os Ecossistemas do Parque Estadual do Mirador – Pem. *Revista Pesquisa em Foco*, São Luiz, v. 17, n. 1, p. 31-42, 2009. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/154/22>. Acesso em: 5 out. 2010.

MOREIRA, Maria Suely. *Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental (Modelo ISO 14000)*. Nova Lima: INDG. 2006. 320 p.

POIT, Davi Rodrigues. *Organização de eventos esportivos*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 215 p.

POYTER, Gavin. The 2012 Olympic Games and the reshaping of East London. In: IMRIE, Robert; LEES, Loretta; RACO, Mike. *Regenerating London: governance, sustainability and community in a global city*. London: Routledge-USA, 2008. cap. 8. p. 132 - 150

SANCHÉZ, Luis Henrique. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008a. 495 p.

SANCHÉZ, Luis Enrique. Avaliação Ambiental Estratégica e sua Aplicação no Brasil. In: Rumos da Avaliação Ambiental Estratégica no Brasil, 2008b, São Paulo. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/iea/aaeartigo.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2010.

SANTOS, Simone Mendonça; MOLINA, Natália Sanchez; CETRULO, Tiago Balieiro; GOMES, Priscila Rodrigues; MALHEIROS, Tadeu Fabrício. *O Escopo da Avaliação Ambiental Estratégica*. In: V CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. 5., 2009, Niterói. *Trabalho completo*. Niterói: ONG Excelência em Gestão, 2009. p. 1-17.

TARRADELLAS, Joseph. El Movimiento Olímpico y el medio ambiente: lecciones universitarias olímpicas. *Centre d'Estudis Olímpics (UAB)*. Cátedra Internacional de Olimpismo (CIO-UAB), Barcelona, 2003. Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/cast/lectures/web/pdf/spa_tarradellas.pdf>. Acesso em 28. Out. 2010. p. 1-19.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. *Eventos*. São Paulo: Aleph, 2002. 90 p.

VIEIRA, Valdo. Desenvolvimento de um instrumento de identificação de impactos ambientais em práticas esportivas na natureza (IMPAC-AMBES). In: *Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Turismo: Estudos e Pesquisas no Brasil 1967– 2007*. ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de; DACOSTA, Lamartine P.. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2007. Vol.2, p. 345-362.

VIEIRA, Valdo; TUBINO, Manoel J.G.. Impactos Ambientais em Práticas Esportivas na Natureza. In: ALMEIDA, Ana Cristina P.C de & DACOSTA, Lamartine P. *Meio ambiente, esporte, Lazer e turismo*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2007, p. 137-144.